



Região pressiona por mais recursos do Fundeb

Municípios do Norte de Minas articulam uma ida a Brasília para reivindicar mais recursos do Fundeb, alegando que os valores atuais estão abaixo da média

nacional. Segundo a Amams, a região perde cerca de R\$ 1.220 por aluno ao ano com o modelo atual de cálculo. A proposta é incluir a região em critérios seme-

lhantes aos do Nordeste, o que pode ampliar os repasses federais. Estudo aponta prejuízo anual de R\$ 340 milhões para 96 municípios. **PÁGINA 4**

Cacau avança e ganha espaço no Norte de Minas

O Norte de Minas desponta como nova fronteira do cacau, impulsionado por produtores que buscam alternativas à fruticultura tradicional. A cultura tem avançado com apoio de pesquisa e programas de incentivo, mesmo diante de desafios como alto custo inicial e necessidade de crédito. **PÁGINAS 7 E 8**

ARQUIVO PESSOAL



A região já soma mais de 500 hectares plantados, com projeção de crescimento nos próximos anos

Exploração infantil

A Polícia Civil deflagrou a Operação Aurora no Norte de Minas para combater a exploração sexual de crianças e adolescentes no ambiente virtual. Em Janaúba, um sargento aposentado da PM foi preso em flagrante com arquivos de abuso sexual infantil. **PÁGINA 3**

PC/ DIVULGAÇÃO



Equipamentos apreendidos serão periciados

Mutirão contra o câncer em MOC

O mutirão de prevenção ao câncer realizado pela Associação Presente atendeu cerca de 5 mil pessoas em Montes Claros, com serviços gratuitos e foco no diagnóstico precoce. A ação reuniu 300 voluntários e já acumula mais de 29 mil atendimentos ao longo das edições. **PÁGINA 5**

ASSOCIAÇÃO PRESENTE / DIVULGAÇÃO



Foram oferecidos exames para diferentes tipos de câncer

► COLUNAS

ARTIGOS - Vários autores	página 2
PRETO NO BRANCO - Aldeci Xavier	página 3
SOCIAL - Giu Martins	página 10

Opinião

Oriente Médio em chamadas e o efeito dominó sobre a economia brasileira

Gregório José*

A análise divulgada pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais lança luz sobre uma realidade que muitas vezes parece distante, mas que se revela cada vez mais próxima. O conflito no Oriente Médio deixou de ser apenas um problema geopolítico regional e passou a ser um fator direto de instabilidade econômica global, com reflexos concretos no Brasil.

O estudo aponta que a escalada das tensões, envolvendo atores como Estados Unidos, Israel e Irã, já produz efeitos antes mesmo de qualquer ruptura formal nas rotas comerciais. O simples aumento da percepção de risco tem elevado custos logísticos, pressionado seguros marítimos e reduzido o fluxo de embarcações em áreas estratégicas como o Estreito de Ormuz, por onde circula cerca de 20% do petróleo mundial. Trata-se de um gargalo sensível que, quando ameaçado, impacta toda a cadeia energética global.

Para o Brasil, os impactos são inevitáveis. A dependência de insumos importados, especialmente combustíveis e fertilizantes, expõe a economia nacional às oscilações do Golfo Pérsico. Ao mesmo tempo, o país mantém relações comerciais relevantes com a região, que respondeu por cerca de 4,5% das exportações brasileiras entre 2021 e 2025. Isso significa que qualquer instabilidade ali se traduz em custos maiores aqui, seja no campo, na indústria ou no bolso do consumidor.

O alerta não se limita ao setor energético. O encarecimento do frete internacional, a reconfiguração de rotas aéreas e marítimas e a insegurança nos mercados tendem a provocar um efeito em cadeia, atingindo desde a produção industrial até o preço final dos alimentos. Em um mundo globalizado, não há isolamento possível. Uma crise

A economia contemporânea, altamente interdependente, funciona como um sistema sensível a choques externos. Quando uma região estratégica entra em ebulição, o impacto se espalha com rapidez e intensidade.

regional rapidamente se transforma em problema sistêmico.

O que o estudo evidencia, acima de tudo, é a fragilidade das cadeias globais diante de conflitos prolongados. A economia contemporânea, altamente interdependente, funciona como um sistema sensível a choques externos. Quando uma região estratégica entra em ebulição, o impacto se espalha com rapidez e intensidade.

Diante desse cenário, o Brasil precisa mais do que acompanhar os acontecimentos. É necessário planejamento, diversificação de parceiros comerciais e fortalecimento da produção interna em setores críticos. A previsibilidade, elemento essencial para o crescimento econômico, torna-se refém de fatores externos que fogem ao controle nacional.

O conflito no Oriente Médio não é apenas uma questão distante nos noticiários internacionais. Ele se traduz em custos, incertezas e desafios concretos para o país. Ignorar essa conexão é um erro. Compreendê-la é o primeiro passo para enfrentá-la.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

Síndrome da melancia na TI

Eduardo Palácio Chagas*

Faça um exercício rápido: olhe para o seu último relatório de sustentação SAP e note como é provável encontrar painéis verdes, SLAs (Service Level Agreement) de atendimento batendo 95% e dezenas de tickets fechados no prazo. Agora, pergunte ao seu diretor financeiro ou de logística como foi o fechamento do mês, e a resposta provavelmente envolverá noites mal dormidas, notas fiscais travadas e processos parados. Esse é o paradoxo diário das operações corporativas: a área de TI comemora a meta do ticket alcançada, enquanto a linha de negócios sofre com a indisponibilidade sistêmica.

Por muito tempo, ter um serviço de sustentação (AMS) e um sistema de gestão de serviços de TI (ITSM) significava apenas manter uma fila digital organizada para apagar incêndios. Contudo, em 2026, com os negócios operando essencialmente em tempo real, manter essa postura não pode mais ser chamado de sustentação; trata-se apenas de terceirização de retrabalho. Se uma companhia paga por um serviço especializado, o ônus de descobrir que o sistema parou definitivamente não deve ser do usuário final.

A tecnologia para prever falhas já é uma realidade, pois ferramentas de mercado e integrações robustas de ITSM já possuem capacidades avançadas de alertas antecipados (Early Warning). O problema central não é a ausência de sistemas capacitados, mas sim a falta de processos inteligentes e de responsabilização dos parceiros que prestam o serviço. Uma sustentação verdadeiramente proativa exige um aprofundamento real no negócio da companhia, mapeando os processos críticos para entender com precisão onde o dinheiro flui e, principalmente, onde ele trava.

Na prática, não há motivo para esperar, por exemplo, que um caminho fique travado na doca se um monitoramento inteligente poderia avisar, com quarenta minutos de antecedên-

cia, que a fila de mensageria fiscal começou a acumular. Da mesma forma, não se deve permitir que o faturamento de uma empresa pare se a visibilidade de infraestrutura é capaz de detectar um pico anormal de processamento no banco de dados antes que ocorra um travamento total. Um suporte de alta performance não espera que um ticket crítico caia na fila para iniciar o atendimento; ele atua ativamente no desvio de comportamento da operação.

Essa mudança de paradigma exige que a análise de causa raiz seja adotada como o padrão de trabalho, pois, se um erro ocorre duas vezes, ele deixa de ser um mero incidente para se tornar uma falha sistêmica.

Ao mergulhar na origem dos problemas, o parceiro permite que a TI das organizações abandone o papel reativo de “despachante de chamados” e volte a focar as suas energias em projetos que efetivamente geram retorno financeiro (ROI). Além disso, o relacionamento com a consultoria deve ser pautado pela confiança técnica e pela transparência, com o parceiro atuando como um olhar crítico que sugere melhorias antes mesmo que o problema se materialize.

Diante desse cenário, gestores de TI, CIOs e usuários-chave não devem mais aceitar a chamada “síndrome da melancia” nos seus status de chamados: relatórios que são verdes por fora, cumprindo o SLA, mas totalmente vermelhos por dentro devido ao impacto negativo causado ao negócio. A estabilidade operacional que protege o faturamento é plenamente viável, mas exige parceiros com competência técnica e coragem para assumir de fato o monitoramento proativo.

Fica, portanto, a provocação final: quando foi a última vez que o seu provedor de suporte ligou para dizer que detectou e corrigiu uma anomalia, em vez de apenas enviar uma mensagem automática informando que recebeu o seu chamado para análise?

*Head de AMS e Melhorias da Ábaco Consulting

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Departamento Comercial:
Victor Souza
(31) 97205-5708
(31) 3191-5929
comercial@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Polícia

‘Operação Aurora’ combate à exploração infantil na web

► Durante ação, sargento aposentado da PM foi preso em flagrante por armazenar arquivos ilegais

PC/ DIVULGAÇÃO



Vários dispositivos foram apreendidos e passarão por perícia para avançar nas investigações e identificar possíveis outros envolvidos.

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) deflagrou, nesta semana, a Operação Aurora, com foco no combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, especialmente no ambiente virtual. A ação foi realizada integralmente entre a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher de Taiboeiras e a Delegacia de Investigações Especiais de Montes Claros, com desdobramentos nos municípios de Coração de Jesus e Janaúba, no Norte de Minas.

As investigações tiveram início a partir de monitoramento digital e rondas vir-

tuais, que identificaram usuários suspeitos de realizar download e compartilhamento recorrente de material ilícito envolvendo exploração sexual infantojuvenil. Com o avanço das apurações, técnicas de inteligência cibernética possibilitaram a identificação dos investigados e a solicitação de mandados judiciais de busca e apreensão.

A primeira fase da operação ocorreu na última quinta-feira (9), em Coração de Jesus, onde foram cumpridos três mandados em residências de adolescentes investigados por atos infracionais análogos a crimes virtuais. Durante a ação, dispositivos eletrônicos foram apreendidos e encaminhados para perícia. Os três adolescentes foram ouvidos, sendo que

dois confirmaram o compartilhamento de conteúdo ilegal.

Já a segunda fase foi realizada na última sexta-feira (10), em Janaúba, resultando na prisão em flagrante de um homem de 55 anos, identificado como sargento aposentado da Polícia Militar. Ele foi detido por armazenar arquivos contendo cenas de abuso sexual e estupro de vulnerável.

Durante a diligência, foi realizada análise preliminar dos equipamentos eletrônicos encontrados no local, sendo constatado que um dos dispositivos estava em pleno funcionamento e conectado à internet. O investigado confessou que utilizava o computador para realizar downloads de arquivos com cenas de sexo explícito envol-

vendo crianças. Ainda segundo a Polícia Civil, foi identificado que o equipamento realizava, simultaneamente e em tempo real, o armazenamento e o compartilhamento desse tipo de material, caracterizando a prática criminosa no momento da abordagem.

Diante da situação de flagrante, o suspeito recebeu voz de prisão, sendo-lhe garantidos os direitos constitucionais. Diversos dispositivos foram apreendidos e serão submetidos à análise pericial para aprofundamento das investigações e possível identificação de outros envolvidos.

O nome da operação, “Aurora”, faz referência ao nascer do dia e simboliza luz, renovação e o início de um novo ciclo.



Candidato a vice da esquerda

O que vai acontecer com a chapa da esquerda em Minas Gerais na majoritária, após as convenções, não temos como antecipar. Entretanto, se as eleições fossem hoje a chapa articulada pelo presidente Lula (PT) terá o senador Rodrigo Pacheco (PSB) como candidato a governador e o ex-procurador-geral do Estado, Jarbas Soares (PSB), como vice-governador. Trata-se de chapa puro sangue. Durante homenagem ao presidente do Cimams, Tampinha, ocorrido na última quinta-feira, na Câmara de Montes Claros, Jarbas enviou mensagem, que foi exibida na TV Câmara onde ele comenta de que o Norte de Minas não teve até hoje um governador e nem um vice e que Chegou a hora da região ser contemplada”. A insinuação posteriormente foi confirmada por este jornalista que apurou que já existe conversa neste sentido. O afastamento de Soares do MPMG, bem como seu vínculo com Pacheco deixa claro que está e a costura que vem acontecendo

Quem vai apagar a luz

Certamente o deputado federal Luis Tibé que é quem manda no Avante em Minas Gerais, apesar de no papel o presidente ser Igor Eto, está preocupado com o futuro da agremiação que deve encolher após o resultado do pleito eleitoral deste ano. E que dos oito deputados federais até o final da última semana três já haviam abandonado o barco, sendo eles Andre Janone que foi para o Rede, Delegada Ione e Glayce Elias que foram para o PL. Nesta semana, outros deputados federais e estaduais poderão esvaziar a embarcação.

Tadeuzinho e a noiva

Sou de opinião que o eleitor tem que ter liberdade para fazer a sua escolha. Entretanto, pessoalmente jamais votaria em um candidato, ou candidata a deputado, que não fosse ligada à região do Norte de Minas. A este respeito, considero que fiquei surpresa ao receber informação dos próprios prefeitos que acompanham o deputado estadual, Tadeuzinho Leite (MDB) de que estes vão apoiar a deputada estadual Maria Clara Marra (PSDB) por ser noiva e a indicada de Tadeuzinho. Uma outra informação é de que o próprio ex-deputado estadual, Alencar da Silveira (então do PDT) negociou com Tadeuzinho apoio para ser eleito ao TCE-MG e em troca indicaria cinco de suas bases para apoiar Mária Clara Marra.

Na embarcação de Clara Marra

Levantamento feito pela coluna dá conta de que dos prefeitos que acompanham Tadeuzinho Leite (MDB) e a seu pedido estão transferindo apoio para sua noiva Maria Clara Marra estão: Robertão (Bocaiúva), Caio Cunha (São João do Pacuí), Nardin (Campo Azul), Maurina Mota (Ibiaí), Welson Gonçalves (Japonvar), Gabriel Braz (Vargem Grande do Rio Pardo), Binha (Jequitaiá), Fred do Rally (Montalvânia), Fernando Rabelo (Mirabela) e Gonçalo (Icaraí de Minas).

Educação

Inclusão regional

► Prefeitos do Norte de Minas articulam ida a Brasília por mais recursos do Fundeb

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Municípios do Norte de Minas se organizam para ir a Brasília reivindicar ampliação de recursos direcionados à educação. O presidente da Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (Amams), Ronaldo Soares Mota Dias, afirmou que o valor atual de recurso para a região, considerando apenas um dos indicadores do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), o Valor Aluno Ano por Resultado Fiscal (VAARF), a região está abaixo da média nacional. “A perda de R\$ 1.220 por aluno significa um resultado importante para os municípios. O que a gente busca é um cálculo diferenciado para a região e, com certeza, a partir daí, vamos ter a complementação do governo federal”, disse.

A perspectiva é de colocar a articulação em pauta ainda este ano para que, no próximo ano, o benefício esteja vigorando, segundo Ronaldo. Ele destacou que a discussão só é possível graças ao trabalho da deputada Raquel Muniz, que, por meio da PEC 15/2015, tornou o Fundeb permanente e ampliou a participação da União no financiamento da educação. “A gente re-

MÁRCIA VIEIRA



Fabiano Oliveira, Elbe Brandão, Ronaldo Mota Dias e Maurina Fonseca organizam Marcha de prefeitos a Brasília, com foco na educação

conhece o trabalho de Raquel, que é muito válido. O Fundeb hoje é o que dá alívio às prefeituras, aos municípios, e isso impacta diretamente na qualidade de vida dos nossos alunos. Com o Fundeb permanente e que arrecada mais, quem ganha com isso são os nossos alunos”, afirmou.

A iniciativa tem como foco a inclusão da região no espectro de benefícios do Fundeb, similar ao que ocorre no Nordeste. A mudança depende

de alteração na Lei 14.113, que organiza a fonte e distribuição de recursos. A prefeita de Nova Porteirinha, Elbe Brandão, foi quem provocou a entidade para organizar a campanha pela inclusão dos municípios na área da Sudene para além do papel. Segundo a prefeita, neste item do VAARF, a região está perdendo R\$ 340 milhões anuais, segundo dados de estudo feito pela Amams, referenciando 96 municípios. “E se fôssemos

o Nordeste? Se considerarmos isso, teríamos R\$ 1.220 a mais por ano por aluno”, disse Elbe. A título de exemplo, ela citou o próprio município, cujo índice de arrecadação é 0,6 (baixa capacidade de arrecadação própria). Com a equiparação aos municípios do Nordeste e considerando o número de alunos da cidade, a prefeitura de Nova Porteirinha receberia um milhão a mais para investir na educação. “Me ajudaria a cumprir o teto de

professor e a estruturação da educação”, destacou Elbe.

Maurina Fonseca Mota, prefeita de Ibiaí, também defende a participação maior do governo com o adicional. O reforço, segundo a prefeita, ajudaria a equilibrar o orçamento. “Muitos meses a gente tem que completar com recursos próprios. O montante não dá para melhorar as escolas, o transporte escolar, comprar material didático ou dar

uma capacitação para os alunos. Os municípios menores são os mais prejudicados porque a nossa receita não dá”, disse.

O assunto foi tratado nesta sexta-feira em uma reunião na sede da Amams. Para Fabiano Oliveira, secretário executivo do órgão, “a contrapartida de financiamento e mudança de cálculo seria transformadora especialmente para os pequenos municípios”, concluiu.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Saúde

Mutirão contra o câncer atende 5 mil pessoas em MOC

► Ação da Associação Presente reuniu 300 voluntários e já soma mais de 29 mil atendimentos

Christine Antonini

chrys_antonini@hotmail.com

Em alusão ao Dia Mundial de Combate ao Câncer, celebrado no dia 8 de abril, a Associação Presente realizou, na última sexta-feira (10), em Montes Claros, a 14ª edição do Mutirão de Prevenção do Câncer, que beneficiou cerca de 5 mil pessoas com atendimentos gratuitos. A ação reuniu cerca de 300 voluntários e, ao longo de suas edições, já soma mais de 29 mil atendimentos e 322 diagnósticos identificados e encaminhados.

De acordo com a presidente da Associação Presente, Priscila Miranda, o mutirão representa uma oportunidade concreta de transformação e se consolidou como uma das principais iniciativas de saúde preventiva da região, promovendo conscientização e ampliando o acesso da população a cuidados essenciais. “Quando a gente fala em prevenção, falamos em chance. Muitas pessoas têm aqui o primeiro acesso a um cuidado que pode mudar completamente a trajetória de vida de-

ASSOCIAÇÃO PRESENTE / DIVULGAÇÃO



Rosângela veio de São Francisco em busca de atendimento; Sebastião mantém a tradição e participa do mutirão todos os anos

las”, afirma a presidente.

A aposentada Rosângela de Fátima Oliveira veio da cidade de São Francisco para participar do mutirão. Ela conta que saiu às 4h da manhã e, em menos de duas horas, recebeu vários tipos de atendimento — o que levaria mais tempo se fosse pela fila do SUS.

“Essa iniciativa é uma oportunidade única. Em pouco tempo, fiz exame de prevenção ao câncer de colo do útero, agendei uma mamografia e fiz um exame para prevenir o câncer de boca. São exames que não são tão fáceis na minha cidade.

Por exemplo, para eu fazer um exame preventivo, tenho que pagar ou colocar meu nome na Secretaria de Saúde, sem previsão de atendimento. Isso aqui é um salva-vidas — a gente é muito bem atendido”, pontuou a aposentada.

Durante o mutirão, foram realizados atendimentos voltados à prevenção do câncer de mama, próstata, colo do útero, pele e boca, além de orientação nutricional. Em muitos casos, os exames são feitos no próprio local, permitindo que os participantes tenham acesso imediato à avalia-

ção médica.

Para o trabalhador da construção civil Sebastião Lopes da Silva, ações como esta são essenciais para incentivar o cuidado com a saúde, principalmente entre os homens, entre os quais muitas vezes ainda existe preconceito. “Isso, para mim, é uma bênção de Deus. Todo mundo aqui é acolhedor e muito educado. Todo ano venho fazer meus exames para ter uma velhice tranquila e saudável. Outros homens precisam fazer seus exames preventivos, se cuidar e deixar o preconceito de lado”, afirmou.

Vacinação contra gripe ganha reforço

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

O “Dia D” de vacinação contra a gripe acontece neste sábado (11) em 86 municípios do Norte de Minas, diante do aumento de síndromes respiratórias. Em Montes Claros, a meta é imunizar mais de 167 mil pessoas, com 32 pontos de vacinação e vacináveis; a abertura será às 8h, em frente à Policlínica do Alto São João.

Neste ano, Minas Gerais já registra 6.754 internações e 316 mortes por SRAG; no Norte de Minas, são 1.038 casos e 28 óbitos. A vacinação é essencial, sobretudo para grupos prioritários, como idosos, crianças, gestantes, pessoas com comorbidades e trabalhadores da saúde.

A aposentada Maria Câmara, de 72 anos, reforça a importância da vacinação anual e afirma que estará presente no Dia D. “Diferente de outras enfermidades, o vírus da gripe sofre mutações frequentes ao longo do tempo, ou seja, ele muda constantemente. Isso faz com que, a cada ano, novas variantes circulem entre a população, tornando a imunização atualizada essencial para garantir proteção eficaz”, diz.

“Além disso, a gripe não deve ser encarada como uma doença simples. Em muitos casos, ela pode evoluir para quadros mais graves, como pneumonia, espe-

cialmente em grupos de risco, como nós idosos, crianças, gestantes e pessoas com doenças crônicas. Mesmo em indivíduos saudáveis, a gripe pode causar sintomas intensos, como febre alta, dores no corpo, cansaço extremo e complicações respiratórias”, explica Maria.

“Outro ponto importante é que a vacinação não protege apenas quem recebe a dose, mas também contribui para a proteção coletiva. Quando mais pessoas estão imunizadas, menor é a circulação do vírus, reduzindo o risco de surtos e protegendo aqueles que, por algum motivo, não podem se vacinar. Portanto, tomar a vacina contra a gripe todos os anos é um cuidado simples, seguro e altamente eficaz. É uma forma de preservar a saúde individual e coletiva, evitando complicações e garantindo mais qualidade de vida, especialmente nos períodos em que a doença costuma ser mais frequente”, finaliza.

A médica emergencista do Hospital das Clínicas Mário Ribeiro (HCMR), Tamara Vasconcelos também destaca os benefícios da imunização. “A vacina faz com que você desenvolva imunidade. O que isso significa? Seu organismo passa a produzir anticorpos, que são responsáveis por defender o corpo contra agentes infecciosos, como vírus, bactérias e fungos. Por isso, as vacinas salvam vidas: elas estimulam o próprio corpo a criar proteção contra patógenos que causam infecções. Assim, ao se vacinar, você fica imunologicamente protegido”, diz.

HOSPITAL VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE

- ☑ Clínica Médica
- ☑ Clínica Cirúrgica
- ☑ Laboratório
- ☑ Internação

(38) 3215-9869 • 99878-0862

hospitalveterinariofunorte
hospitalveterinariofunorte-huvet
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1647
Bairro JK • Montes Claros - MG



Referência em atendimento a animais de pequeno e médio porte

Ciência e Cultura



Luiz Cláudio de Almeida Barbosa
lcab@outlook.com

O mundo está perdendo antibióticos eficazes

Você certamente já tomou antibiótico pelo menos uma vez na vida. Lembra-se das recomendações médicas? E se eu lhe dissesse que, ao interromper ou usar esses medicamentos de forma inadequada, você pode estar ajudando bactérias potencialmente mortais a se tornarem invencíveis? O mundo enfrenta hoje uma das mais graves crises de saúde pública: a emergência de bactérias resistentes a múltiplos antibióticos, capazes de tornar infecções simples praticamente intratáveis. Para entender esse cenário, é preciso voltar no tempo.

Na Antiguidade, substâncias como o mel já eram utilizadas para tratar feridas, e práticas empíricas, como o uso de pães com bolor, apresentavam efeitos positivos na cicatrização e no controle de infecções, ainda que sem compreensão científica. Esses conhecimentos, baseados na observação, abriram caminho para descobertas posteriores.

O verdadeiro avanço ocorreu com o desenvolvimento da microbiologia, que estabeleceu a relação entre microrganismos e doenças. No início do século XX, com o avanço da química sintética, as sulfonamidas surgiram como os primeiros agentes não naturais eficazes contra infecções. Pouco depois, a descoberta da penicilina, de origem fúngica, revolucionou a medicina e inaugurou a chamada "era dourada dos antibióticos". Entre as décadas de 1940 e 1950, dezenas de novos fármacos foram introduzidos, transforman-

do o tratamento de doenças antes frequentemente fatais e aumentando significativamente a expectativa de vida.

Esse ritmo, no entanto, não se manteve. Ao longo das últimas décadas, o número de novos antibióticos lançados no mercado tem sido muito baixo. Estima-se que, apenas na última década, cerca de 15 a 20 novos antibióticos tenham sido aprovados, a maioria sem inovação significativa e consistindo apenas em variações de classes já existentes. Esse cenário preocupa especialistas, pois reduz as opções terapêuticas disponíveis.

Ao mesmo tempo, outro fenômeno agravava esse quadro. As bactérias evoluíram rapidamente. Desde a década de 1940, começaram a surgir mecanismos de resistência, e hoje já existem cepas capazes de resistir a múltiplos medicamentos. Um exemplo clássico é o *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA), identificado poucas décadas após a introdução dos antibióticos modernos, evidenciando a capacidade de adaptação desses microrganismos.

Segundo o Relatório Global de Vigilância da Resistência Antimicrobiana (2025) da Organização Mundial da Saúde, cerca de 1 em cada 6 infecções bacterianas confirmadas em laboratório já é resistente a antibióticos comuns. Trata-se de uma ameaça global que compromete desde tratamentos simples até procedimentos médicos complexos, como cirurgias e terapias intensivas.

No Brasil, o cenário também é preocupante. Dados do Ministério da Saúde indicam que a resistência a

antimicrobianos é responsável por cerca de 34 mil mortes diretas por ano, além de milhares de casos associados a complicações graves. Para enfrentar o problema, o país implementou o Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência Antimicrobiana, além de medidas regulatórias, como a RDC nº 20/2011 da ANVISA, que exige receita médica para a venda de antibióticos. As autoridades de saúde também reforçam a importância do uso racional: não interromper o tratamento, não utilizar sobras e nunca se automedicar. Essas medidas são fundamentais para conter o avanço da resistência.

Diante desse cenário, cada um de nós tem um papel nessa guerra invisível. Ao tomar antibióticos de forma incorreta — seja interrompendo o tratamento ou usando-os sem indicação médica — você confere uma vantagem evolutiva às bactérias, acelerando a seleção de cepas mais resistentes. Isso ocorre porque, com doses inadequadas, apenas as bactérias mais vulneráveis são eliminadas, enquanto as mais resistentes sobrevivem e se multiplicam.

O mundo enfrenta uma crise global de escassez de antibióticos eficazes contra cepas bacterianas resistentes a múltiplos fármacos. Não basta que os cientistas desenvolvam novas moléculas: é essencial que cada pessoa faça a sua parte, seguindo rigorosamente as orientações médicas. O uso responsável desses medicamentos não é apenas uma questão individual, mas coletiva — dele depende a preservação de um dos maiores avanços da medicina moderna.

VES TIBU LAR

2026.1

FUNORTE:

sua carreira,
seu futuro

AGENDADO

funorte.edu.br
38 998782438

Especial

Nova fronteira

► Cacao ganha força e redesenha o futuro agrícola do Norte de Minas

Vanessa Araújo

vanraraujo@gmail.com

Minas Gerais está de olho na demanda nacional e mundial pelo cacau, considerado o “alimento dos deuses” por seu sabor único e riqueza nutricional, cultivado há mais de 9.000 anos, mas que ainda tem produção tímida no estado. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE indicam que o país produziu, em 2024, 297.509 toneladas da fruta, rendendo o triplo do valor da produção do ano anterior (2023) e tendo como maior produtor o estado do Pará. Atualmente, Minas está em décimo lugar no ranking nacional, com 580 hectares plantados.

No norte do estado, a semente já foi plantada, e começa a dar frutos. Geraldo Pereira da Silva administra 400 hectares totalmente irrigados no município de Janaúba, onde a banana-prata convive por anos com a pecuária de corte confinada. Mas foi a combinação de uma crise hídrica, em 2016, e o avanço do fusário nas lavouras que o levou a repensar o negócio.

“A gente vive aqui um problema muito sério com a produção de fruta, porque ela é perecível. Você não consegue armazenar, não tem poder de barganha”, diz Geraldo. A saída encontrada foi o cacau — uma cultura com lógica completamente diferente da

RICARDO GUIMARÃES



O cacau está sendo produzido em consórcio com a banana

fruticultura tradicional. “Eu consigo armazenar por até um ano ou mais e escolher quando precificar. Isso muda completamente o jogo”, explica.

A virada veio em 2019, depois que experimentos conduzidos na Unimontes, em Janaúba, indicaram a viabilidade do consórcio entre cacau e banana. A ideia inicial era produzir as duas culturas juntas de forma permanente, mas a prática mostrou outro caminho. “Inicialmente, entendemos que seria possível produzir as duas culturas juntas, mas depois vimos que a banana funciona como suporte até o terceiro ano. Depois disso, ela precisa

ser retirada”, relata Geraldo.

A expansão foi rápida. De 30 hectares plantados em 2022, a área chegou a 130 e deve alcançar 200 hectares até o fim do ciclo atual. Os primeiros resultados já aparecem: colheitas iniciais e cerca de 500 arrobas armazenadas, aguardando o momento certo de mercado. Por ser uma commodity com cotação na bolsa internacional, o cacau também reduz a dependência do mercado local — uma vantagem estratégica em uma região historicamente vulnerável à volatilidade dos preços de frutas.

O modelo se sustenta financeiramente pela com-

plementaridade entre as culturas: a banana custeia a implantação do cacau nos primeiros anos e, progressivamente, a nova cultura assume uma fatia crescente das receitas. A expectativa de Geraldo é atingir o pico produtivo entre o quinto e o sexto ano, com pelo menos 200 arrobas por hectare.

A cerca de poucos quilômetros, outra família trilha um caminho parecido. João Marcelo Antunes e sua irmã Mariele Caires estão à frente do processo de sucessão da empresa fundada por seu pai, Huarrisson Antunes Cangussu, quando ele tinha apenas 17 anos. A fusariose também foi o gati-

lho: os 200 hectares de banana da fazenda foram comprometidos pela doença, abrindo espaço para uma reorganização produtiva.

“Fizemos o planejamento de ter 120 hectares de banana nanica, que é resistente ao fusário, e 80 hectares de cacau. Aumentamos a área com irrigação e vamos plantar, até o meio do ano, mais 35 hectares de cacau, fechando 115 hectares”, conta João Marcelo, formado em agronomia. A fazenda, que também atua na pecuária de corte e no melhoramento genético, emprega 48 funcionários e conta com assistência técnica privada, além de participação no programa

Agro+Verde.

O planejamento produtivo é detalhado: 40 arrobas por hectare no quarto ano, 100 no quinto, 160 no sexto e 200 no sétimo. O investimento, porém, é alto — R\$ 100 mil por hectare. Para João Marcelo, o cacau representa uma oportunidade real, desde que inserida em uma estratégia maior. “A oportunidade é boa para nossa região, mas deve entrar em um plano de diversificação. Os riscos existem e o que devemos buscar é uma produtividade alta e sustentabilidade na nossa produção para conseguirmos alcançar mercados mais exigentes”, avalia.

ímpar
Educação infantil e ensino fundamental
colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

Especial

Sustentabilidade no campo

Essa visão de cadeia produtiva encontra eco no programa Agro+Verde, iniciativa do Sistema Faemg Senar em parceria com a Cargill que apoia a transição de áreas degradadas ou inviabilizadas por pragas para o cultivo do cacau. Para Harrison Belico, gerente de projetos do Instituto Ernesto de Salvo (Inaes), braço tecnológico da Faemg, o norte de Minas reúne condições singulares para esse movimento. “O grande diferencial é que não se trata apenas do plantio de uma nova cultura, mas da recuperação de áreas antropizadas que já não respondem bem”, afirma.

Belico destaca que a região já possui domínio de técnicas de irrigação e manejo intensivo, o que reduz riscos e acelera o aprendizado. Soma-se a isso a baixa incidência de vassoura-de-bruxa — principal praga do cacau — graças ao clima local. O apoio financeiro do programa pode chegar a R\$ 9.500 por hectare, com devolução parcial em produção, e já alcança cerca de dez municípios no eixo Jaíba–Janaúba. Hoje, mais de 500 hectares foram implantados, com projeção de chegara 2.900 hectares até 2027 e produzir até 2.500 toneladas de amêndoas por volta de 2031.

O maior desafio, segundo Belico, já não é técnico. “O obstáculo deixou de ser

RICARDO GUIMARÃES



Mais de 500 hectares já foram plantados, com previsão de 2.900 até 2027 e 2.500 toneladas até 2031.

provar que o cacau funciona e passou a ser convencer o produtor a migrar de forma planejada. Essa mudança cultural, de fato,

traz algumas ações específicas, principalmente com a demanda que o produtor domine o manejo técnico e o modelo de consórcio,

possivelmente com a banana, nesses primeiros anos” explica o gerente.

Outra demanda importante percebida por Harri-

son é o acesso ao crédito. “Hoje já se sabe que o crédito bancário, com taxas mais atrativas e prazos de carência maiores, é essencial para o produtor. Esse tempo adicional permite que ele comece a reorganizar sua capacidade de pagamento junto às instituições financeiras. Isso porque, embora o projeto ofereça subsídio e apoio financeiro, ele não cobre todos os custos necessários para a implantação”, considera. Ele avalia, ainda, que esse movimento fortalece tanto as iniciativas financeiras quanto os recursos destinados à implementação. “Além disso, a fruticultura apresenta um grande potencial de diversificação de renda e pode atrair novos modelos de negócio para a região.

Pesquisa e aprimoramento

As primeiras iniciativas de pesquisa sobre o cultivo de cacau no Norte de Minas começaram em 2011, mas o avanço mais consistente ocorreu a partir de 2014. Em 2023, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), foi criado o Centro Tecnológico do Cacau em Regiões Não Tradicionais, voltado ao desenvolvimento de soluções para adaptação da cultura à região.

Segundo o professor Victor Martins Maia (Unimontes) os estudos abrangem todas as etapas da cadeia produtiva. “Estamos desenvolvendo tecnologias desde o plantio até a produção do chocolate. Cada pesquisador atua em uma linha, com foco na

seleção de genótipos mais adaptados, manejo de produção, irrigação, uso de inteligência artificial e processos de fermentação e secagem das amêndoas”, afirma.

Por outro lado, o cultivo fora das regiões tradicionais, como o sul da Bahia e áreas da Amazônia, impõe novos desafios. “Temos condições fitossanitárias diferentes, com outras pragas e doenças que exigem atenção específica”, ressalta. Entre as frentes de pesquisa, está o uso racional da água, tema considerado estratégico diante da escassez hídrica. “Estamos desenvolvendo um manejo de irrigação específico para o cacau, buscando aplicar a quantidade certa de água no momento adequado, para aumentar a produtividade com o menor consumo

RICARDO GUIMARÃES



Produtores planejam beneficiar o cacau e produzir chocolate

possível”, conclui.

Além de produzir cacau, o Norte de Minas também está de olho no beneficiamento. Neste ano já foram realizados os primeiros testes sobre a produção de chocolate, desenvolvidos no Laboratório de Tecno-

logia de Produtos de Origem Vegetal (TPOV) do campus da Unimontes em Janaúba. As atividades são coordenadas pela professora e pesquisadora Maristella Martinelli, vinculada ao Departamento de Ciências Agrárias e dou-

tora em Ciências de Alimentos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ela conta que as pesquisas com a qualidade das amêndoas começaram em 2023 e ainda estão em andamento. “A previsão

é que os estudos continuem pelos próximos anos, considerando a necessidade de avaliar diferentes safras, genótipos e outros fatores que influenciam a qualidade do chocolate, para obter resultados mais consistentes”, descreve.

“Além disso, os estudos buscam verificar a possibilidade da produção de chocolate de origem, valorizando as características únicas do cacau cultivado nesta região. Com isso, será possível direcionar a produção tanto para chocolates finos quanto para produtos em escala industrial. Os resultados também podem orientar melhores práticas de cultivo e processamento, agregando valor ao cacau do norte de Minas e contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva local”, diz.

VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111



Esportes

Saúde e acolhimento

► Natação ganha espaço na rotina de crianças, adultos e idosos

Vanessa Araújo

vanraraujo@gmail.com

Celebrado em 8 de abril, o Dia Nacional da Natação evidencia como a prática deixou de ser uma atividade esporádica e se tornou parte da rotina de diversos públicos. Reconhecida pelo baixo impacto e pelos benefícios respiratórios, cardiovasculares e neuromotores, a natação tem atraído cada vez mais pessoas a centros especializados, impulsionando o crescimento da procura por aulas e treinamentos.

Na escola de natação, hidroginástica e hidroterapia da educadora física Zuleide Mesquita, a origem do trabalho está ligada a uma necessidade pessoal. “Meus filhos tinham problemas respiratórios e, por orientação médica, começaram na natação. Foi aí que tudo começou”, relata a proprietária. A iniciativa teve início em 1994, em Jaíba, e passou por Janaúba até se consolidar em Montes Claros.

Desde então, o espaço passou por mudanças estruturais e metodológicas. “Hoje a gente pensa em um ambiente mais acolhedor, com piscina aquecida, cobertura e um espaço mais lúdico para as crianças”, explica. Segundo ela, a abordagem também evoluiu. “A gente trabalha muito o lúdico com as crianças, para que o aprendizado aconteça de forma natural, sem imposição”.

Segundo a educadora física, os benefícios são

ARQUIVO PESSOAL



A escola de natação da Zuleide começou em Jaíba, passou por Janaúba e hoje tem sede no bairro Alto São João, em Montes Claros

percebidos no dia a dia. “A gente observa melhora na imunidade, no sono, na coordenação motora e até no desempenho escolar. Sem contar a questão emocional, que melhorou muito no pós-pandemia”, afirma Zuleide. A prática também costuma chegar por recomendação médica. “Recebemos muitas crianças com problemas respiratórios e também com autismo”, completa.

Thiago Grichevsk é pai da pequena Ana Luiza, e diz que matriculou a filha na natação principalmente por causa da segurança aquática. “O método lúdico das aulas auxilia no desenvolvimento da disciplina e obediência, ensinando a seguir regras de forma prazerosa. Outro ponto que percebo é o fortalecimento do vínculo afetivo e da confiança mútua entre ela e nós, pais, durante a prática”, garante.

Do ponto de vista da gestão, o cenário também mudou. Segundo o gerente Guilherme Cavalcanti, a procura cresceu e deixou de ser concentrada em períodos específicos. “Antes era mais sazonal, mas agora a gente percebe um crescimento contínuo. Mesmo em épocas de frio ou férias, a demanda continua alta”, afirma. Em alguns casos, já há lista de espera.

O público é amplo, mas houve avanço mais expressivo entre crianças. “A faixa de 4 a 7 anos cresceu bastante. E também aumentou muito a procura por natação para crianças autistas”, destaca. Para ele, a motivação principal varia conforme o perfil. “Para crianças, pesa muito a segurança aquática e a saúde. Já na hidroginástica, a recomendação médica ainda é um fator importante”.

A estrutura do espaço acompanha essa diversidade. “A gente organiza as turmas por idade e nível. Já a hidroginástica tem horários fixos ao longo da semana”, explica Guilherme. A equipe, segundo ele, vai além da formação técnica. “A gente busca profissionais que saibam se comunicar bem, tenham didática e consigam trabalhar de forma lúdica, principalmente com crianças”.



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATORIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDILOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO
- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mario Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

☎ 38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioibeiro.com.br

Giu Martins.com



Giu Martins
giumartins.com

“Existe um caminho entre o sonho e a conquista. E esse caminho pede constância, coragem e, acima de tudo, decisão. O sucesso não acontece por acaso. Ele não chega de surpresa, nem escolhe rostos aleatoriamente.”

Ada Trend + Jorge Bischoff: quando estilo se transforma em experiência



No último dia 31 de março, a Ada Trend foi palco de um encontro que elevou o conceito de vitrine a um novo patamar. Em uma parceria estratégica com a recém-inaugurada Jorge Bischoff no Montes Claros Shopping, moda e desejo dividiram o mesmo cenário, e o resultado deu o que falar. A proposta foi além da exposição. Foi sobre conexão. Sapatos, botas e bolsas da Jorge Bischoff ocuparam as vitrines da Ada Trend como verdadeiros protagonistas, dialogando com as produções da loja em uma curadoria que uniu elegância, contemporaneidade e atitude. Cada composição parecia pensada para traduzir não apenas tendências, mas o estilo de uma mulher que entende o valor da ima-

gem. Reconhecida por transformar moda em experiência, a Ada Trend mais uma vez mostrou sua força ao criar um ambiente onde tudo conversa, do produto ao público, do detalhe ao impacto. Do outro lado, a Jorge Bischoff reafirma seu posicionamento como uma marca que vai além do acessório: entrega identidade, presença e lifestyle. O encontro entre as duas marcas revela um movimento claro do novo varejo: não basta vender, é preciso encantar. E quando essa construção acontece de forma orgânica, o resultado é exatamente esse; uma noite marcante, linda e cheia de significado. Porque quando grandes nomes se encontram, o estilo deixa de ser tendência... e passa a ser assinatura.



Mara Rúbia, Ada Niely e Karen Luiza



Karen Luiza com Mara Rubia (leia-se Jorge Bischoff), com a contemplada no sorteio da noite Elizarda Lima e sua nora Suellen



Larissa Pinheiro (leia-se Laboratório Santa Clara) com Ramon Martins que também foi sorteado durante a Noite em Madri



Ada e suas clientes convidadas se deliciaram com os churros gourmet do Ducheff Carrinhos



Juliana Dourado, Cibele Athayde, Ada Niely, Simone Vasconcelos e Lila Oliveira (leia-se Lila Beauty)



A sempre elegante Ana Paula Dias com este colunista, Ada, Daniella Veloso e Valentina



Eliete Câmara, Ada, e as irmãs Eunice e Jane Loyola



Mara Rubia, Ada, Melissa Narciso e Sandrely Nobre

VES TIBU LAR

2026.1

AGENDADO

FUNORTE:

sua carreira,
seu futuro

funorte.edu.br

36 998782438